

AS EXORTAÇÕES E CONSOLAÇÕES DE JESUS

Em consulta às obras de André Chouraqui (1917 - 2007) e Severino C. da Silva, pesquisador espírita, autor de "O Sermão do Monte", encontramos divergência na tradução do Sermão da Montanha.

A tradução que conhecemos do referido Sermão é oriunda do idioma grego, onde, a partir do versículo 3 do capítulo 5 de Mateus, encontramos a expressão "bem-aventurados" (μακάριοι), em grego transliterado, makarioi.

Entretanto, Jesus falava hebraico e jamais pronunciou "bem-aventurados". A palavra correta, em hebraico transliterado, é ashrei (אשרי), derivada da raiz ashar, que significa "avante", "em marcha", no sentido de seguir em frente, não desistir etc.

Este significado foi alterado quando da tradução da Septuaginta (Bíblia Grega), que substituiu ashrei (avante, em marcha) por makarioi (feliz, bem-aventurado). Isto foge do sentido hebraico da palavra ashar, que, na verdade, não significa felicidade, mas sim o caminho que leva a ela. Jesus não chamaria de bem-aventurado quem ainda não o era. A bem-aventurança é uma condição final de evolução daquele que busca Deus e atingiu a plenitude divina.

O correto, então, é: Avante os humildes..., avante os misericordiosos..., avante os enlutados... etc.

André Chouraqui tece o seguinte comentário:

ASHREI, a primeira palavra do Sermão do Monte, constitui-se no principal obstáculo à compreensão da mensagem de Jesus. Makarioi (bem-aventurado), segundo o texto grego, orienta todos os tradutores na pista errada de supostas beatitudes adquiridas por antecipação, enquanto elas só serão realizadas plenamente no Reino de Deus.

"Felizes", "bem-aventurados", repetem todos os tradutores de todas as línguas e dialetos de todos os séculos, exemplo típico de uma interpretação que aplica em uma palavra supostamente conhecida um sentido diferente daquele que tinha originalmente. Jesus não diz "makarioi"; ele pronuncia a palavra "ashrei", primeira palavra dos Salmos 1 e 119. Mateus, imperturbavelmente fiel às traduções do Judaísmo Helenístico, traduz "ashrei" por "makarioi", segundo equivalência imposta pelo uso da Septuaginta, ou Bíblia dos Setenta (em grego).

Durante mais de dois séculos, os tradutores da Bíblia Hebraica já liam automaticamente makarioi onde o texto hebraico diz ashrei.

Fazendo isto, eram fiéis às suas tendências apologéticas e sincretistas: a filosofia grega, pensavam, não é a única a poder propor ao homem o ideal hedonista da felicidade.

Fernando Luís Costa Lemos